

SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA - OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA

Nome Completo do Autora Beatriz dos Santos de Oliveira Feitosa ¹

Nome Completo do 1º Coautor Adriano Boro Makuda ²

Eixo do trabalho: () Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; () Relato de experiência; (X) Resumo Simples.

Resumo

Esta comunicação se propõe evidenciar os desafios da formação continuada de professores indígenas. Trata-se de um recorte das atividades do Projeto de Extensão “Ação Saberes Indígenas na Escola – ASIE” cuja atuação de um conjunto de docentes da UFR, permite aprofundar os saberes e práticas pedagógicas que garantam a qualidade das aprendizagens dos estudantes indígenas no processo de alfabetização/letramento, políticas linguísticas, numeramento, identidade/território/saberes indígenas que atendam às especificidades dos povos participantes da Rede UFMT por meio do Núcleo UFR que inicia as atividades nesta quinta edição do Projeto na instituição. O núcleo UFR atua na Rede da Universidade Federal de Mato Grosso e atende a etnia Bororo e é responsável por trabalhar com a produção e reprodução dos materiais didáticos já produzidos em edições anteriores do projeto, que aprofundarão as práticas de ensino e aprendizagem a fim de superar os desafios enfrentados para garantir o fluxo escolar qualitativo dos Bororos. Cabe reiterar que o projeto por ser do Núcleo UFR será protagonizado por docentes e discentes da Universidade Federal de Rondonópolis. A realização das atividades será viabilizada por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED), advindo de recursos da Secretaria de Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação – SECADI/MEC. Destaca-se a necessidade de aprofundar as práticas pedagógicas que superem os desafios enfrentados na alfabetização, considerando os materiais didáticos bilingues e interculturais desenvolvidos com os professores indígenas e suas comunidades. Serão atendidas escolas municipais e estaduais das Terras Indígenas: Tadarimana (Rondonópolis), Tereza Cristina (Santo Antônio do Leverger), Merure (General Carneiro), Perigara (Barão de Melgaço). As formações assumem duas dimensões relevantes, uma na ação de planejamento coletivo e conjunto com os coordenadores, supervisores e formadores, outra com os orientadores que articulam

1 Beatriz dos Santos de Oliveira Feitosa, docente no Mestrado Profissional em História, Núcleo da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá. Docente no Curso de História. Docente no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Coordenadora do Projeto de Extensão Saberes Indígena na Escola e Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis. E-mail: beatriz.oliveira@ufr.edu.br.

2 Adriano Boro Makuda, indígena da etnia Bóe Boróro, Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Direito Ambiental e Urbanístico pela Universidade de Mato Grosso, Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Mato Grosso e Doutorando pela Universidade de São Paulo. E-mail: boromakuda@gmail.com



as ações formativas a partir das demandas dos professores cursistas e suas respectivas comunidades escolares. Essas dimensões entrelaçam os direitos à educação escolar indígena que ocorre a partir das especificidades das comunidades e o diálogo relevante com os princípios dos direitos à educação e avanço do diálogo intercultural com a sociedade regional e acesso às políticas afirmativas no âmbito das profissionalizações nas IES. As formações planejadas com os diferentes segmentos sociais/políticos que compõem a educação escolar indígena como direito constitucional, articulam diferentes metodologias numa perspectiva teórico-metodológica da formação-ação-intercultural na qual se estabelecem intercâmbios epistêmicos e socioculturais relevantes para romper com padrões escolares que limitam as experiências pela perspectiva da colonialidade dos saberes e dos seres que fazem a rotina da escola indígena, com envolvimento dos anciões e anciãs com as crianças e seus professores. O desafio de desenvolver as formações e as oficinas pedagógicas para a elaboração autoral de materiais didáticos específicos com e pelos professores indígenas em suas respectivas comunidades será constituída por etapas do Plano de Trabalho, a saber: reajuste dos tempos das escolas e dos rituais específicos, os tempos das demandas das secretarias municipais e estadual respectivamente com os orientadores de estudos, tudo em uma perspectiva intercultural e inclusiva.

Palavras-chave: Saberes, Indígenas, Escola, Bororo, Interculturalidade.